



QUALIFICAÇÃO E SATISFAÇÃO DO PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR SEBASTIÃO ALVES BEZERRA DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE ÁGUA BRANCA/AL

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores

Gutemberg Santos de Santana
Universidade Federal de Alagoas [UFAL]
gutemberg_gessinger@hotmail.com
Orientador
Carla Taciane Figueiredo
Universidade Federal de Alagoas [UFAL]

1 – INTRODUÇÃO

Situada no campo da educação, esta pesquisa propôs-se falar sobre a qualificação e satisfação do professor enquanto profissional da educação na escola pública estadual monsenhor Sebastião Alves Bezerra de ensino médio na cidade de Água Branca/AL, a pesquisa realizou-se a partir da leitura de aspectos teóricos conceituais ligados às noções de trabalho docente e profissionalismo e uma concepção pedagógica produtivista, em seguida, foi feita a aplicação de questionários, registro fotográfico e uma visita na escola a qual o professor Gismar leciona com a finalidade de Compreender as motivações na escolha da profissão docente. Nesse caminho seguimos as orientações teóricas de Charlot (2008), Canário (2006), Costa (1995), Freire (1996), Ribeiro (2007), Saviani (2007), dentre outros autores que estudaram as relações de trabalho docente profissionalismo. Diante dessa avaliação, o referido docente relatou sua satisfação em atuar na educação, e o que lhe motivou a ingressar nessa área. Segundo o mesmo, sua profissão, à docência, é um campo de suma importância. E, mesmo diante de tanta desvalorização que este profissional da educação



enfrenta, ele enfatiza que luta incansavelmente pela a valorização de sua profissão. Ainda segundo o referido docente, está luta será vencida pelo reconhecimento e autovalorização de cada membro que compõe o corpo docente, e sobretudo, pelo investimento para qualificação dos mesmos. Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstraram a importância de se desenvolver um olhar crítico acerca das dificuldades enfrentadas pela docência, ou seja, buscando esclarecer a vida dos profissionais da educação, a fim de nos fazer reverberar sobre a situação atual em que esses profissionais se encontram.

2 - DESENVOLVIMENTO

Educar na atualidade tem sido uma tarefa um pouco árdua, por falta de valorização e reconhecimento por parte da sociedade, com relação aos professores e ao trabalho docente. Segundo Bernard Charlot (2008, p.17) o professor na sociedade contemporânea é visto como o profissional da contradição. Segundo este

[...] O professor enfrenta contradições que decorrem da contemporaneidade econômica, social e cultural: deve ensinar a todos os alunos em uma escola e uma sociedade regidas pela lei da concorrência, transmitir saberes a alunos cuja maioria quer antes de tudo, “passar de ano” etc.[...] (CHARLOT, 2008, p.17)

Diante desta citação, notamos a visão que a sociedade atribui ao trabalho docente, como um profissional que prepara o indivíduo para o mercado de trabalho. Ou seja, a função do professor, educar na atualidade, é vista pela sociedade numa perspectiva de desenvolvimento de habilidades que contribuam para o progresso econômico.

Segundo as palavras de Paulo Freire “ser professor é criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Diante do exposto, concluímos que esta função não é ser um mero formador de cidadãos para o mercado de trabalho, e sim, formar cidadãos críticos, reflexivos, capazes de transformar a realidade a qual está inserido.

Como citado acima, o capitalismo engloba tudo e devasta tudo, e a educação inevitavelmente também foi abocanhada e englobada por esse sistema. Isso teve origem no processo de Industrialização, onde as fábricas precisavam de mão de obra qualificada e barata, nesse contexto a educação foi vista como o lugar ideal para que houvesse essa qualificação.

Seguindo esta linha de pensamento, notamos que essa educação profissional era destinada “as classes menos favorecidas”, ou seja, aos pobres. Estes que seriam os operários



sob o comando da elite, ou seja, o trabalhador intelectual daria ordens ao trabalhador manual. A partir desse fato, o capitalismo já mostrara a sua face em relação às classes menos favorecidas, onde esta seria designada ao trabalho braçal, a exploração, enquanto as elites e seus filhos chefiariam as fábricas. Infelizmente, a educação passou a ser vista pelo capitalista como um meio de produção através de uma concepção pedagógica construtivista. Sobre essa concepção, Saviani comenta:

A concepção pedagógica produtivista postula que a educação é um bem de produção e não apenas um bem de consumo. Tem, pois, importância decisiva no processo de desenvolvimento econômico. As análises que serviram de base a essa concepção foram sistematizadas principalmente na “teoria do capital humano”, cuja base filosófica se expressa pelo positivismo na versão estrutural-funcionalista. (2007, p.01).

Na obra “Trabalho docente e profissionalismo”, a autora Marisa C. Vorraber Costa faz uma reflexão sobre o contexto histórico do trabalho docente, abordando o seu processo de formação e apontando as dificuldades enfrentadas por esta classe. Esta obra nos leva a pensar sobre as adversidades presentes na profissão docente, principalmente em nossa sociedade onde as ideologias do sistema capitalista penetram e se instalam dentro das nossas escolas, e os professores inevitavelmente acabam sendo envolvidos por este processo.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos argumentos expostos pode-se chegar ao entendimento que a precariedade da educação está intimamente ligada a desvalorização do trabalho docente, visto que ele não produz um valor econômico considerado agradável para o mercado de trabalho. Como no caso dos cursos tecnológicos que produz desenvolvimento para o país. Outro pressuposto comum é a desvalorização dos próprios profissionais. Felizmente a entrevista que foi realizada com o docente, ele enfatiza que a princípio não tinha o sonho de ser educador, porém quando ingressou na área passou a sentir-se realizado pelo fato de contemplar a evolução cognitiva dos alunos, poder formar cidadãos e perceber que está fazendo parte da vida dos mesmos. Sobretudo, que não está atuando pelo capital e sim pela realização que a



profissão traz. Pois segundo ele para se ter uma transformação da realidade escolar tem que haver responsabilidade, comprometimento, altruísmo e principalmente o amor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Márcia Baiersdorf. **Ensaio sobre a aula: narrativas e reflexões da docência**. Curitiba: Ibpx, 2010.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

CHARLOT, B. “**Formação de professores: a pesquisa e a política educacional**”. In: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Concepção Pedagógica Produtivista**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_concepcao_pedagogica_pr_odutivista.htm>, Acesso em: 03 ago. 2013.

FREIRE, Paulo. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/ODc0MjY5/>> acesso em 26/12/14.